

Aula 4 - Denotação e Conotação

Na comunicação pode haver mais que um sentido para um mesmo texto? Em algumas situações podem ocorrer falhas na comunicação devido aos vários sentidos expressos pelas palavras? Isso é um assunto para esta nossa aula.

Muitas vezes as palavras assumem, em textos, significados que não propriamente os seus. Para que entendamos essa exploração de significados, faz-se necessária a compreensão de todos aqueles conceitos que vimos anteriormente, inclusive, precisamos entender o que vem a ser **denotação** e **conotação**.

A **denotação** é a expressão do significado literal da palavra, ou seja, o significado puro, primeiro e que não dá margens a outras interpretações.

Um termo pode apresentar vários significados, que não os dicionarizados, variando até de acordo com o contexto, o que caracteriza a **conotação**. A conotação registra, além da palavra escrita, outros valores, que podem ser os sentimentais. Veja:

“Pelas plantas dos pés subia um estremecimento de medo, o sussurro de que a terra poderia aprofundar-se. E de dentro erguiam-se certas borboletas batendo asas por todo o corpo.” Clarice Lispector

Aqui, Clarice Lispector dá-nos a imagem de “borboletas batendo asas por todo o corpo”, expressão esta que não deve ser levada ao pé-da-letra, ou seja, possui outro significado que não o dicionarizado. Neste excerto, a autora transmite a idéia de ansiedade, volúpia, desejo.

“Saudade é um pouco como fome. Só passa quando se come a presença. Mas às vezes a saudade é tão profunda que a presença é pouco: quer-se absorver a outra pessoa toda. Essa vontade de ser o outro para uma unificação inteira é um dos sentimentos mais urgentes que se tem na vida.” Clarice Lispector

Neste excerto, Clarice Lispector define saudade de forma subjetiva. Se utilizarmos a denotação teremos, inclusive, momentos de absorção de outra

E quando estiver cansado
Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d'água
Pra me contar as histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar
Vou-me embora pra Pasárgada
Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcalóide à vontade
Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar
E quando eu estiver mais triste
Mas triste de não ter jeito
Quando de noite me der
Vontade de me matar
- Lá sou amigo do rei -
Terei a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada

VOU-ME EMBORA DE PASÁRGADA

Millôr Fernandes

Vou-me embora de Pasárgada
Sou inimigo do rei
Não tenho nada que eu quero
Não tenho e nunca terei
Vou-me embora de Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
A existência é tão dura

As elites tão senis
Que Joana, a louca da Espanha
Ainda é mais coerente
Do que os donos do país.
A gente só faz ginástica
Nos velhos trens da central
Se quer comer todo dia
A polícia baixa o pau
E como já estou cansado
Sem esperança num país
Em que tudo nos revolta
Já comprei ida sem volta
Pra outro qualquer lugar
Aqui não quero ficar,
Vou-me embora de Pasárgada.
Pasárgada já não tem nada
Nem mesmo recordação
Nem a fome e doença
Impedem a concepção
Telefone não telefona
A droga é falsifica
E prostitutas aidéticas
Se fingem de namoradas
E se hoje acordei alegre
Nãoensem que eu vou ficar
Nosso presente já era
Nosso passado já foi
Dou boiada pra ir embora
Pra ficar só dou um boi
Sou inimigo do rei
Não tenho nada na vida
Não tenho e nunca terei
Vou-me embora de Pasárgada

Anotações

Atividade de aprendizagem



No texto a seguir encontram-se algumas expressões em sentido conotativo. Vamos discutir sobre elas para saber o sentido real, ou seja, saber o que significam.

Já dois anos se passaram longe da pátria. Dois anos!
Diria dois séculos. E durante esse tempo tenho contado os
dias e as horas pelas bagas do pranto que tenho chorado.
Tenha embora Lisboa os seus mil e um atrativos,
5 ó eu quero a minha terra; quero respirar o ar natal (...).
Nada há que valha a terra natal. Tirai o índio do seu ninho e
apresentai-o d'improviso em Paris; será por um momento
fascinado diante dessas ruas, desses templos, desses
mármore; mas depois falam-lhe ao coração as
10 lembranças da pátria, e trocará de bom grado ruas,
praças, templos, mármore, pelos campos de sua terra,
pela sua choupana na encosta do monte, pelos murmúrios
das florestas, pelo correr dos seus rios. Arrancai a
planta dos climas tropicais e plantai-a na Europa: ela
15 tentará reverdecer, mas cedo pende e murcha, porque lhe
falta o ar natal, o ar que lhe dá vida e vigor. Como
o índio, prefiro a Portugal e ao mundo inteiro, o meu
Brasil, rico, majestoso, poético, sublime. Como a planta
dos trópicos, os climas da Europa enfezam-me a existên-
20 cia, que sinto fugir no meio dos tormentos da saudade.

ABREU, Casimiro de, *Obras de Casimiro de Abreu*.
Rio de Janeiro: MEC, 1955.

Resumo

Aprendemos na aula que ao nos comunicar, podemos apresentar vários significados de acordo com o contexto.

Anotações:

